



UNICAMP

P28.43

EVENTO: 28º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: 07 de agosto de 1992

PÁGINA: 06

SEÇÃO: Ilustrada



4-6 Sexta-Feira, 7 de agosto de 1992

ilustrada

FOLHA DE S. PAULO

MÚSICA

Coerência do Música Nova chega aos 30

O Festival Música Nova deste ano traz 41 concertos e lembra os 70 anos do compositor Gilberto Mendes

ALVARO MACHADO

Da Reportagem Local

28º FESTIVAL MÚSICA NOVA - Programação de concertos de hoje ao dia 26 em São Paulo, Santos, Ribeirão Preto e Campinas. Em São Paulo: no Instituto Goethe (r. Lisboa, 97, Pinheiros), Masp (av. Paulista, 1.578, Cerqueira César), MIS (av. Europa, 158, Jardins) e auditório da Unesp (r. Dom Luís Lazagna, 400, Ipiranga). O concerto do Ensemble Aleph no Masp também é gratuito. Em Santos, no Teatro Municipal. Em Campinas: no Centro de Convivência e no Instituto de Artes da Unicamp. Em Ribeirão Preto: no auditório do Sesc. Entrada franca, com exceção dos concertos realizados no Masp (ingresso: Cr\$ 8 mil).

Este ano, o único evento brasileiro de verdadeira vanguarda musical programou 41 concertos, em quatro cidades do Estado: São Paulo, Santos, Campinas e Ribeirão Preto. O 28º Festival Música Nova começa hoje à noite com um concerto no Instituto Goethe.

Com esta edição, o evento está comemorando 30 anos de existência (compreensivelmente, não foi realizado entre 1965 e 1967). Mesmo sendo mais antigo, será sempre menos visível do que, por exemplo, um programa como o Festival de Inverno de Campos do Jordão. É que essa maratona de música contemporânea não carrega consigo o apelo de atrações tão facilmente degustáveis quanto um bom fondue de queijo.

Mas, se por um lado falta-lhe chamariz popular, de outro lhe sobra coerência e coragem: desde 1962, o festival conta sempre com a presença de compositores e intérpretes internacionais que se encontram na absoluta vanguarda da criação musical. Este ano, comparecem nove convidados da Europa e Estados Unidos.

A coerência tem nome: Gilberto Mendes, compositor e professor de música na USP, criou o festival e tem sido sua alma e coração. Este ano, Mendes será homenageado por seus 70 anos. Ele se sente um tanto constrangido: "Como é que vou ser lembrado por um evento que eu mesmo ajudo a fazer? Vai parecer auto-homenagem", diz. Mas, no con-



O Ensemble Aleph apresenta "espetáculo total" com obras de John Cage e Iannis Xenakis

certo de hoje, em São Paulo, o pianista Caio Pagano faz ouvir em primeiro lugar "Vento Noroeste" (1983), que Mendes compôs a pedido do próprio intérprete. Só depois sobe ao palco Jon Appleton, um dos pais do sintetizador e o criador do synklavier, o primeiro instrumento inteiramente digitalizado (com programa de computação acoplado).

Também estarão sendo lembrados, neste Música Nova, os 80 anos de John Cage e os 50 de Jorge Antunes, compositor brasileiro. Antunes será homenageado com um recital de percussão no dia 18, no auditório da Unesp.

Elitismo

Mendes assume o caráter elitista do festival, que todo ano lhe custa uma ladainha junto à Secretaria de Estado da Cultura. Cerca de 40% dos US\$ 100 mil estimados para este 28º Festival são verba pública. O restante vem de patrocínios institucionais: Instituto Goethe, Centro de Documentação de Música Contemporânea do Projeto França-Brasil, fundações norte-americanas como o Partners of America e outras.

Para Mendes, o elitismo sempre será necessário: "Se não houvesse amostra elitista, não haveriam elementos novos para estruturar a comunicação de massa". Mas o professor também lembra que, assim como na MPB Caetano Veloso e Chitãozinho e Xororó dificilmente caminham na mesma trilha, a música erudita é atualmente praticada em pelo menos três níveis.

Há a música erudita contemporânea que é "impopular", até mesmo "censurada", segundo ele, pelo gosto médio e pela mídia —Cage, Berio e Stockhausen, por exemplo, são raras exceções mais divulgadas desse estrato. Depois, há certa música erudita dirigida ao consumo de massa —como a produzida por Peer Raben ou Philip Glass para o cinema. Há, enfim, certo gênero de composição em moldes antigos —sinfonia, cantata, sonata etc.—, que tende a desaparecer, ainda segundo Mendes.

Ajudando a colocar em pé o festival desde 1984, o também compositor Rodolfo Coelho de Souza destaca o efetivo intercâmbio

promovido pelo festival. Por essa via, ele viaja em setembro aos EUA, para participar do Sound Celebration Festival, ao lado de Takemitsu e Penderecki, entre outros 20 compositores.

Eletroacústica

A música com base ou predominância eletroacústica comparece este ano com os norte-americanos Appleton e Leigh Landy (radicado na Holanda), com o belga Leo Kuepper e com os brasileiros Vanderlei Lucentini, Ruggero Ruschioni, Florival Menezes, Conrado Silva e Wilson Sukorski. O ensemble francês Aleph armou um espetáculo multimídia com dança, projeções de imagens e interpretações de peças de Iannis Xenakis, Giacinto Scelsi e John Cage.

Há outros intérpretes internacionais, como o quarteto de cordas alemão United Berlin, o violonista americano Jeff Kust e o pianista mexicano Max Lifchitz. Vários concertos incluem primeiras audições brasileiras. Vale acompanhar com atenção cada um dos programas desse "festival impopular".

CONHEÇA AS PRINCIPAIS ATRAÇÕES DO FESTIVAL

Concertos em São Paulo, Santos, Campinas e Ribeirão Preto

Hoje - 20h30
Instituto Goethe

CAIO PAGANO E JON APPLETON

O pianista brasileiro interpreta obra de Gilberto Mendes. O compositor norte-americano mostra suas peças eletroacústicas. Repetição domingo às 21h, no Teatro Municipal de Santos.

Dia 21 - 20h30 - Masp

LEO KUEPPER

Obra eletroacústica, apresentada pelo próprio compositor belga. Também dia 18 em Campinas, e dia 24 em Santos.

Amanhã - 20h30
Instituto Goethe

LEIGH LANDY

A obra eletroacústica do compositor norte-americano. Também dia 10, em Santos.

Dia 22 - 20h30 - Masp

ENSEMBLE ALEPH

Música de câmara e espetáculo total, com obras de Xenakis e Cage, entre outros. Também dia 25 em Campinas (Centro de Convivência), dia 17 em Santos e dia 28 em Ribeirão Preto.

Dia 12 - 20h30 - MIS

MAX LIFCHITZ

O pianista interpreta Boulez, Takemitsu, Coelho de Souza e outros. Também dia 20 em Santos, dia 21 no Inst. de Artes da Unicamp e dia 22 no Auditório Sesc em Ribeirão Preto.

Dia 24 - 20h30

Instituto Goethe

QUARTETO DE CORDAS UNITED BERLIN

O conjunto alemão toca peças de Riley, Cage e Crumb. Também dia 22 em Santos, dia 26 em Campinas, e dia 29 em Ribeirão Preto.

Dia 13 - 20h30 - MIS

JEFF KUST

O violonista e compositor norte-americano faz recital. Também dia 17 em Santos, e dia 15 em Ribeirão Preto.

Dia 26 - 20h30

Instituto Goethe

ENCERRAMENTO COM GRUPO NOVO HORIZONTE

Concerto incluindo obra inédita de Harry Crowl.

Os concertos têm entrada franca, exceto no Masp (Cr\$ 8 mil). O concerto do Ensemble Aleph, no Masp, também é gratuito.